

FENEI

FEDERAÇÃO NACIONAL DO ENSINO E INVESTIGAÇÃO

PARA: Órgãos de Comunicação Social

Data: Lisboa, 18 de Julho de 2008

N.º de págs. 4

Assunto: COMUNICADO DE IMPRENSA:

**“ME FOMENTA FÚRIA LEGISLATIVA PARA
REGULAMENTAR O PRÓXIMO ANO LECTIVO”**

Junto remetemos Comunicado de Imprensa, para o qual se solicita a V. atenção.

GABINETE DE IMPRENSA DA FENEI/SINDEP

Presidente da Direcção – **Dr. Carlos Chagas**

(Contactos: 21 393 10 14 / 91 491 83 65 / 91 888 01 74)

MORADA: Rua Domingos Sequeira, N.º 66 – 4.º Esq.do – 1350-122 LISBOA
TLF. : 21 393 10 10
FAX: 21 393 10 11
E-MAILS: gab.imprensa.fenei.sindep@gmail.com / sindep@netcabo.pt

COMUNICADO DE IMPRENSA

ME FOMENTA FÚRIA LEGISLATIVA PARA REGULAMENTAR O PRÓXIMO ANO LECTIVO

O Ministério da Educação (ME), neste fim de ano escolar, está a remeter, para as escolas, dezenas de despachos, portarias e demais legislação, numa megalomania legislativa e centralizadora sobre como se deve organizar o próximo ano. É escandaloso como a burocracia, emanada do ME, contraria o princípio da autonomia e responsabilização dos diversos órgãos competentes das escolas, ao planificar o seu funcionamento e responder às suas necessidades de acordo com os meios disponíveis.

A FENEI/SINDEP denuncia esta contradição, e já fez chegar ao conhecimento do ME, que este modo de actuar centralizador e normalizado para todas as escolas impõe procedimentos impossíveis de cumprir correctamente e perturba a melhor organização e adaptação da comunidade educativa às suas necessidades e recursos.

O ME sobrecarrega, desumanamente, os docentes e é assombroso assisti-lo a dizer como vai funcionar a componente não lectiva dos professores que, para além das horas a leccionar, impõe-se-lhes mais catorze itens de actividades a realizar, além de reuniões constantes e horas para a preparação destas actividades.

Damos, como exemplo, a Área Projecto e Formação Cívica no ensino básico, em que os professores terão de desenvolver, nos alunos, doze competências: Educação para a Saúde e Sexualidade; Conhecimento do mundo do trabalho e empreendedorismo; Educação para os Direitos Humanos; Educação para a igualdade de oportunidades; Educação para a solidariedade; Educação rodoviária; Educação para os *media*; Dimensão europeia da educação e, ainda, Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C.). Junta-se a tudo isto, os planos de

matemática e de português língua não materna e planos de recuperação e de acompanhamento dos alunos.

É evidente que, perante esta ânsia de dar mais conhecimento aos alunos, o ME se esquece da parte mais importante: fazer das aprendizagens escolares um saber bem em ler, escrever e contar e conhecer a pátria. Estas sim, as primeiras prioridades do ensino!

Acresce, ainda, que depois de o ME ter acusado os professores de trabalhar pouco, vem agora estabelecer metas e objectivos de trabalho, que ultrapassam de longe, as 35 horas a que são obrigados os funcionários públicos.

A falta de percepção do funcionamento das escolas e de instalações de trabalho para os professores, com a consequente degradação dos edifícios escolares, leva a FENEI/SINDEP a concluir que **o ME vive num mundo irreal do sistema educativo** e quer construir no papel a utopia da educação.

O país real precisa de professores com tempo para ensinar bem as matérias curriculares, precisa de bolsas de professores para apoiar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e precisa de tempo para preparar estes objectivos prioritários.

Os alunos precisam de tempo para estudar as matérias essenciais, mas este Governo vende o marketing da educação, da tecnologia e do conhecimento, sem antes assumir que tem de consolidar as aprendizagens fundamentais para a compreensão do conhecimento.

Portugal precisa de um ensino que prepare a juventude para a construção de um país apetrechado com profissionais competentes e não de um faz- de-conta da “educação para todos”.

A FENEI/SINDEP, no início do próximo ano lectivo, fará um levantamento da situação que a proliferação legislativa irá causar nas escolas e nos professores, e recorrerá à Inspeção do Trabalho para evitar que o trabalho semanal dos docentes passe a ser escravizado por horários que ultrapassem o designado na lei e que todos aqueles que o implementam possam ser penalizados por abuso de poder.

FIM

Lisboa, 18 de Julho de 2008

O presidente da FENEI
E Secretário-geral do SINDEP

Carlos Alberto Chagas